

180

SATISFAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS COM SUA FAMÍLIA: UM ESTUDO LONGITUDINAL. Flávia Pinhal de Carlos, Josiane Lieberknecht Wathier, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).

A família pode ser percebida como satisfatória quando exerce seu papel protetivo e encoraja seus jovens a desenvolver-se emocional e socialmente. Foi investigada a satisfação de jovens institucionalizados quanto a suas famílias, através de um estudo longitudinal com duas coletas de dados. O tempo entre as coletas variou de 5 a 11 meses. Participaram 130 crianças e adolescentes de 7 a 16 anos ($M=12,24$; $DP=1,98$), de ambos os sexos, residentes em abrigos de proteção da região metropolitana de Porto Alegre, que freqüentavam o Ensino Fundamental de escolas públicas e que estavam em média há 44,2 meses institucionalizados ($DP=35,72$). Em relação à composição familiar dos participantes, 49% viviam com apenas um dos pais antes da institucionalização, 7% moram no abrigo desde bebê, 12% moravam com ambos os pais, 17% moravam com outros familiares, 3% tinham famílias adotivas, 10% tinham famílias reconstituídas (com madrastas ou padrastos) e 2% outros. Para avaliar a satisfação com a família foi utilizada a subescala Família da Escala Multidimensional de Satisfação de Vida. A partir de um teste T para amostras pareadas, foi encontrada diferença significativa entre T1 e T2, sendo que a média de satisfação com a família em T2 foi menor do que em T1, indicando que a satisfação diminuiu. Observou-se também, com relação às faixas etárias, que as crianças possuem uma percepção mais satisfatória da sua família do que os adolescentes, tanto em T1 quanto em T2. Tais resultados são esperados, já que a percepção dos adolescentes, devido à necessidade de tornar-se independente, tende a ficar mais “negativa” sobre sua família. A percepção das crianças pode estar refletindo uma idealização, visto que a família pensada pelas crianças que moram na instituição nem sempre corresponde à família real.